

Artigo de Prestes

Os Comunistas e a "Frente Ampla"

nacionalismo democracia socialismo

NOVOS RUMOS

Conclamando à unidade de todos os patriotas e democratas, de todas as forças interessadas no progresso do Brasil para que se concretizem as reformas de base, Prestes, em seu artigo que vai publicado na 3ª página, em nome dos comunistas, propõe, entre outras, as seguintes medidas para um programa aglutinador da frente única:

- Monopólio do câmbio pelo Banco do Brasil
- Monopólio das exportações de café pelo IBC
- Suspensão do pagamento das amortizações de empréstimos e rescalonamento. Moratória unilateral se for necessário
- Conquista e ampliação de mercados e diversificação dos produtos para estimular a exportação
- Anulação do compromisso de compra da Bond and Share e Light

- Garantia das liberdades e ação contra os golpistas
- Reforma agrária com reforma da Constituição
- Voto para os analfabetos, cabos, soldados e marinheiros
- Elegibilidade para os alistáveis, inclusive sargentos e praças
- Reforma democrática da lei eleitoral. Revogação do artigo 58
- Revogação dos preceitos mais reacionários da Lei de Segurança
- Revogação do decreto antigrevo 9070
- Registro eleitoral para o PCB
- Anistia para os sargentos e demais presos e processados políticos
- Prorrogação por 5 anos da lei de inquilinato

ANO V — Rio de Janeiro, semana de 6 a 12 de março de 1964 — N.º 262

Indústria
Soviética
Avança
Rapidamente

Em contraste de que divulgam o imperialismo norte-americano e seus porta-vozes no Brasil, a economia soviética registrou em 1963 — como nos anos anteriores — notáveis índices de expansão. A propósito, os leitores encontrarão na 4ª página um quadro comparativo da produção de uma longa série de itens industriais, em 1963 e 1962.

A CONTEC e a Reforma Bancária

O Departamento de Estudos Especiais da CONTEC (Confederação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito) submeteu a um amplo e pormenorizado exame o substitutivo, de autoria do deputado José Maria Alkmim, ao projeto do Executivo de Reforma Bancária, medindo-o pelas opiniões e reivindicações que a CONTEC defende sobre o assunto. Quanto à oposição da CONTEC a um desmembramento do Banco do Brasil, o substitutivo vem ao seu encontro, registrando um progresso em relação ao projeto governamental: não retira a CREA do Banco do Brasil nem cria o banco central em separado. Mas, quanto às normas que devem caracterizar uma real reforma bancária progressista, «o novo projeto, acompanhado o do Governo, não pode, de modo algum, ser considerado como o de uma reforma bancária de base» — como diz o documento da CONTEC transcrito na 7ª pág.

União do Povo Esmagou Provocação Contra Miguel Arraes



Latifundiários e usineiros de Pernambuco tentaram, mais uma vez, nos últimos dias, um golpe contra o povo pernambucano e as forças democráticas. Através de um criminoso "lock-out", e procurando alarmar o País com cínicas mentiras acerca de "intranquilidade", os latifundiários de Pernambuco, tendo à frente o apátrida Cid Sampaio, chegaram ao deslante de exigir a renúncia de Arraes. Mas os trabalhadores de Pernambuco e as forças democráticas de todo o País deram aos reacionários uma resposta fulminante e esmagadora. Os latifundiários e usineiros não tiveram outro remédio senão recuar, cancelando a ordem de "lock-out". A luta prossegue agora em um nível mais alto, inclusive exigindo do sr. João Goulart uma posição clara e medidas efetivas em favor dos trabalhadores.

(Ler matéria na 2ª página)

Entreguismo Comanda a Fazenda e o Câmbio

A nomeação do senhor Evaldo Dantas Mota, elemento ligadíssimo ao sr. Valter Moreira Sales, para a Carteira de Câmbio do Banco do Brasil, revela os rumos que se pretende imprimir à política econômico-financeira do país. Agora, Rockefeller, via Moreira Sales (Nei Galvão e Dantas Mota) está com o controle da Fazenda e do Câmbio. (Leia Nota Econômica, na 3ª página)

Perspectivas do Movimento Camponês

A intensificação das ações dos camponeses pela conquista dos seus direitos, uma onda de sindicalização rural jamais vista no País e a criação da Confederação dos Trabalhadores Agrícolas, marcaram o ano de 1963, no campo brasileiro. Em artigo que está na 5ª página, Nestor Vera, diretor da CONTAG, examina o que foi o ano de 1963 para o movimento camponês e mostra como, a partir das vitórias alcançadas, poderão os lavradores e assalariados agrícolas, contribuir em 1964, para a conquista de novas e importantes reivindicações, em primeiro lugar a reforma agrária, com reforma da Constituição.

Intensa Mobilização Precede a Manifestação do Dia 13 Carioca no Comício Exigirá Reformas Com Nova Política

(Ler na 8ª página)

Baderneiros Silenciados em São Paulo

Dia 13: Carioca no Comício Exigirá Reformas Com Nova Política

Depois de mais de um mês de mobilização intensa e incessante não só no Rio como em todo o país, que está à espera, entra-se na semana que precede o grande comício do dia 13 —sexta-feira— na Central do Brasil, e que foi convocado pelo Comando Geral dos Trabalhadores, Pacto de Unidade e Ação e Comissão Permanente das Organizações Sindicais para —contando inclusive com a presença do presidente da República— reafirmar mais uma vez e agora de forma retumbante a exigência atual das forças populares brasileiras: a realização das reformas de base.

O comício foi preparado pelas entidades sindicais e populares de modo a assegurar-lhe a máxima repercussão, e a significação de um manifesto popular maciço por uma nova política e pelas reformas de base. Caravanas de São Paulo, Minas Gerais e Estado do Rio, de trabalhadores principalmente, reforçarão o número dos presentes ao comício, o

qual se calcula, de antemão, em mais de duzentos mil.

Cinco pontos marcarão politicamente o comício: a assinatura do decreto elaborado pela SUPRA; providências concretas de expansão do monopólio estatal do petróleo; exigência da extensão do direito de voto ao analfabeto; aos cabos, soldados e marinheiros; elegibilidade para todos os alistáveis; anistia para todos os militares e civis acusados de crimes políticos; e efetivação das reformas de base: administrativa, agrária, bancária, eleitoral e universitária.

Em torno desses cinco pontos é que vão manifestar-se as forças populares no comício. A fim de mostrar mais uma vez ao presidente da República que o povo o apoiará se ele se dispuser a efetivar as reformas, sustentando-o contra as forças reacionárias.

Quem Participa

A primeira convocatória para a manifestação do dia 13 foi lançada em meados de fevereiro e estava assinada por 21 entidades, englobando desde o CGT, CNTI e CPOS até a Liga Feminina e o Comando dos Trabalhadores Intelectuais. Nessas 21 assinaturas estavam representadas as únicas organizações capazes de organizar uma manifestação como a do dia 13, isso porque é nelas que está representado o povo brasileiro.

Uma vez lançada a convocatória, a organização direta do comício passou às mãos da CPOS, entidade máxima dos trabalhadores cariocas. Assim, desde o dia 19 de fevereiro até hoje, centenas de sindicatos e entidades populares comunicaram seu apoio à medida, comprometendo-se a colaborar com trabalho e dinheiro para o êxito da manifestação. Recebido esse inestimável apoio, a CPOS, reunida, elaborou um programa de atividades para cada sindicato, estabelecendo que cada deles deveria fazer até

a data de hoje, dia 5, no mínimo dez visitas a empresas onde trabalham seus associados assim como se comprometiam a realizar numerosos comícios e comandos para a distribuição do material de propaganda da manifestação.

Essa coordenação exercida pela CPOS faz com que seja imprevisível o número de pequenas manifestações já realizadas ou por realizar. Isto porque os sindicatos não se limitaram às dez visitas nem suspendiram as manifestações na data fixada, acrescentando ainda uma semana de atividades à preparação do grande comício.

Diante da repercussão que obtiveram as manifestações dos sindicatos, a CPOS manteve um centro distribuidor de propaganda, onde podem ser atendidas quaisquer entidades sindicais ou populares. Esse comando de propaganda, localizado na sede do Sindicato dos Têxteis, dispõe de dez milhões de volantes, duas mil faixas e milhares de bandeiras.

O Manifesto

É o seguinte o manifesto de convocação do comício:

«Conclamamos os trabalhadores e o povo em geral para essa demonstração cívica de unidade e patriotismo, na defesa das soluções populares e nacionalistas para os problemas brasileiros, certos de que ao povo compete legitimamente, traçar os rumos definitivos dos destinos nacionais e de que, de sua mobilização, depende o êxito de qualquer programa que vise ao atendimento das necessidades sociais e dos supremos interesses da Nação, como a reformulação da política econômico-financeira e de medidas outras que conduzam ao fortalecimento do monopólio estatal do petróleo e a ampliação da Petrobrás, e a efetivação da Reforma Agrária, como a declaração de utilidade pública ou de interesse social para efeito de desapropriação e entrega aos camponeses sem terra, das áreas inaproveitáveis situadas às margens dos açudes, ferrovias e rodovias, cujo Decreto deverá o Presidente da República assinar na oportunidade daquele ato público.

Tudo pela unidade do povo e a ampliação da Democracia Brasileira.

Tudo pela concretização das Reformas de Base. Tudo pelas liberdades Democráticas e Sindicais. Todos à concentração popular do dia 13 de março, às 17,30 horas, na Praça da República.

Rio de Janeiro, 9 de fevereiro de 1964.

Dante Pellacani — Comando Geral dos Trabalhadores;

Clodsmidt Riani — Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria;

Alfredo Pereira Nunes — Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Marítimos, Fluviais e Aéreos;

Aluizio Palhano — Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Crédito;

Lindolfo Silva — Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura;

Dante A. Menezes — Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio;

João Ayrton Gomes — Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Terrestres;

Carlos Tavoril — Confederação dos Servidores Públicos do Brasil;

Carlos Alberto Costa Pinto — Confederação Nacional dos Jornalistas;

Wilson Reis — Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas, Radiotelegráficas e Radiotelevisivas;

Rafael Martinelli — Federação Nacional dos Ferroviários;

Enio Siveira — Comando dos Trabalhadores Intelectuais;

José Paulo da Silva — União dos Portuários do Brasil;

Marcelo Cerqueira — União Nacional dos Estudantes;

Eliseir Maiani — União dos Previdenciários do Brasil;

Oswaldo Pacheco da Silva — Pacto de Unidade e Ação;

Hercules Corrêa dos Reis — Comissão Permanente das Organizações Sindicais;

Olimpio Mendes — União Brasileira dos Estudantes Secundários;

Sérgio Magalhães — Frente Parlamentar Nacionalista;

Anna Montenegro — Liga Feminina da Guanabara;

José Manoel de Melo — União Brasileira dos Servidores Postais e Telefônicos.

trações programadas pela CPOS para esta semana com os respectivos locais e horários:

Amanhã, dia 6

6 horas — Fábrica de Gás.

6 horas — Concentração no Conjunto Residencial de Vila Guarani.

6 horas — Concentração no Conjunto Residencial de Cascadura.

6 horas — Fábrica Remington, Avenida das Bandeiras 16.060.

11 horas — General Elétric.

11 horas — Companhia de Mineração, Rua Taracatu 584.

19 horas — Assembléia da União dos Previdenciários.

19 horas — Reunião dos delegados sindicais da Telefônica.

Sábado, dia 7

15 horas — Reunião do Conselho de Delegados do Sindicato dos Gráficos.

Domingo, dia 8

9,30 horas — Reunião no CREIB.

Segunda-Feira, dia 9

6 horas — Standard Elétric, Praça Aquidauana 7.

6 horas — Concentração no Conjunto Residencial de Cascadura.

11 horas — Norbrasa, Estrada João Paulo 1005.

11 horas — Companhia Metropolitana

15 horas — Concentração no Conjunto Residencial da Penha

18 horas — COMÍCIO NA LEOPOLDINA

Terça-Feira, dia 10

18 horas — COMÍCIO PREPARATORIO NA CENTRAL DO BRASIL

19 horas — Reunião das Comissões sindicais dos Bancários.

Quarta-Feira, dia 11

16,30 horas — Comício na Ponta do Caju

Das 17 às 18,30 horas — GRANDE PASSEATA MOTORIZADA, organizada pela CPGS, percorrendo as principais ruas da cidade.

Quinta-Feira, dia 12

Comícios-relâmpago nas principais praças da cidade.

Alado dessa programação, os organizadores da manifestação realizam esforços no sentido de dirigirem-se ao povo através de programas de rádio e televisão, explicando detalhadamente os pontos de partida das passeatas e o sistema ferroviário que foi montado para trazer e escoar a grande população suburbana que deverá afluir à manifestação. Durante esses mesmos programas os dirigentes populares apresentarão ao povo a plataforma de reivindicações em torno das quais deverá girar o comício.

Como Chegar à Central

Depois de ter sido levada a cabo a primeira parte da organização do comício as reuniões e concentrações de esclarecimento, entra imediatamente em ação o dispositivo final, a ser aplicado durante o dia 13, quando será desenvolvida uma intensa propaganda. Para isso estarão prontos cerca de dez milhões de volantes e mobilizadas dezenas de camionetas.

Os trabalhadores, ao deixarem suas empresas na tarde de sexta-feira, deverão integrar-se em passeatas que sairão de diferentes pontos da cidade agrupando operários das mais diversas categorias.

Para Quem Vem da Zona Norte

Quem trabalha ou reside na Zona Norte terá a sua disposição quatro composições ferroviárias, que circularão apenas para conduzir a massa ao comício. São os seguintes os horários e roteiros dos chamados «trens das reformas».

15 horas — partida de um trem especial da Estação de Deodoro, com cartazes e faixas, rumo à Estação D. Pedro II.

14 horas — saída de uma composição de Paracambi, parando até Deodoro de onde irá direto a Cascadura, Engenho de Dentro e, finalmente, D. Pedro II.

Por fim circularão mais dois trens, um da Central do Brasil, partindo de Santa Cruz e parando até Deodoro de onde seguirá para D. Pedro II com paradas em Cascadura e Engenho de Dentro. O quarto expresso, da Leopoldina, sairá de Caxias apanhando os manifestantes em todas as estações.

Ainda da Zona Norte, os trabalhadores poderão rumar à Central por meio de uma frota de camionetas que será distribuída nos pontos centrais dos bairros de Bento Ribeiro e Del Castillo.

Para Quem Vem do Centro ou da Zona Sul

Os moradores da Zona Sul serão transportados também por caminhões que ficarão estacionados na Praça Serzedelo Corrêa. Para este local deverá afluir uma passeata motorizada vinda do Leblon.

O centro da Cidade, onde se concentra às últimas horas da tarde grande parte dos trabalhadores cariocas, está dividido em sete zonas, para onde deverão se dirigir pequenas passeatas partindo de empresas e sindicatos. Estas passeatas irão se agrupando até formarem as sete grandes passeatas que se encontrarão na Central do Brasil.

Eis os pontos de encontro dos trabalhadores que passam pelo Centro da Cidade, especificando as categorias profissionais que deverão formar as diversas concentrações:

1. Centro (esquina de Presidente Vargas com rua Uruguaiana): Bancários, securitários, comerciantes, trabalhadores em petróleo e demais profissionais que trabalham no Centro da Cidade.

2. Praça 15 de Novembro — Trabalhadores do Lóide e dos estaleiros, delegação de operários fluminenses e operários navais.

3. Rua Camerino — (em frente ao Sindicato dos Rodoviários); Portuários, estivadores, marítimos, rodoviários, eletricitas, trabalhadores em moinhos e operários da orla marítima.

4. Praça da Bandeira: Têxteis, metalúrgicos, trabalhadores em empresas de bebidas e das adjacências.

5. Praça Onze: Sapateiros, padeiros, hotéis, e servidores da Central do Brasil.

6. Praia Formosa (em frente à Estação da Leopoldina): ferroviários e trabalhadores da zona da ferrovia, inclusive os que vierem nos trens especiais.

7. Ministério da Marinha: Servidores públicos e autárquicos.

O Que o Povo Vai Dizer

A vontade pelas reformas de base, a exigência de uma nova política, comandará a manifestação da Central. Os milhares de trabalhadores marcharão para o comício portando cartazes e faixas e levando nos lábios as reivindicações que mobilizam hoje, todo o povo brasileiro. Reforma agrária com modificação da Constituição; assinatura — JÁ — do decreto da SUPRA; encampação das refinarias particulares para que se consolide e amplie o monopólio estatal do petróleo; reforma bancária de acordo com as sugestões propostas pela CONTEC; reforma democrática da universidade; mudança da política cambial, demitindo-se os entreguistas dos organismos que dirigem a política monetária do País e nomeando patriotas que possam efetivamente garantir a aplicação da lei de remessa de lucros; monopólio cambial; voto aos analfabetos sem restrição alguma; voto para soldados, cabos e marinheiros; ele-

gibilidade para todos, inclusive para os militares; revogação do artigo 58 da Lei Eleitoral e legalidade para o Partido Comunista; anistia para os militares e civis indiciados em processos políticos; ampliação da política externa independente e defesa da autodeterminação de Cuba.

Com estas palavras de ordem o povo vai ao comício.



Comícios e Atos em Toda a Cidade

Para os doze dias de março que antecedem o comício, foram programadas pela CPOS cerca de 50 manifestações relâmpago em portas de fábricas e conjuntos residenciais. Essa programação, que vem sendo desenvolvida com todo sucesso, já atingiu cerca de cem mil operários, calculando-se que somente a rede de comícios montada pela CPOS deverá levar as palavras de ordem e a convocação pessoal para a manifestação do dia 13 a meio milhão de pessoas. Além desse verdadeiro «rush» preparatório, cada sindicato carioca e fluminense, bem como dezenas de entidades populares, estão realizando assembleias gerais e programações independentes, que devido ao número elevado não estão sob a coordenação direta da CPOS.

De segunda-feira, dia 2, até hoje, dia 5, os dirigentes sindicais já percorreram cerca de vinte empresas, sendo que somente os metalúrgicos já levaram a convocação do comício a seis grandes indústrias, o que vem a significar milhares de trabalhadores convocados. Na noite de hoje, dia 5, os securitários estarão realizando sua assembleia geral de preparação do comício, enquanto os integrantes dos vinte sindicatos ligados à CPOS reunir-se-ão para balancear as atividades e para preparar a «ranchada final», que deverá durar até o encerramento da manifestação. Dessa discussão surgirá um esboço para o plano de comício, palestras, assembleias e inclusive programas de rádio e televisão. A seguir, publicamos a lista das reuniões e concen-